

Análise de evasão dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil do IEA/Unifesspa

Analysis of dropout in Architecture and Urbanism and Civil Engineering courses at IEA/Unifesspa

Análisis de la deserción en las carreras de Arquitectura y Urbanismo e Ingeniería Civil del IEA/Unifesspa

Eixo temático: Licenciatura em Matemática – processos de inclusão de estudantes na educação básica e superior

LIMA, Valdineia Rodrigues¹; BRITO, Luciene Santana de Souza²; SCHMITT, Deodete Maria das Neves³; SIMAS, Tarciso Binoti⁴.

¹valdineia@unifesspa.edu.br, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa, Brasil

²luci@unifesspa.edu.br, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa, Brasil

³deodete.schmitt@unifesspa.edu.br, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa, Brasil

⁴tarciso@unifesspa.edu.br, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa, Brasil

Resumo: De maneira geral a evasão escolar é um grande desafio na educação e no processo de interiorização do ensino superior, ela se mostra como um grande problema a ser enfrentado rotineiramente pelas IES, tendo em vista a necessidade de se criar mecanismos e estratégias que assegure a permanência dos discentes nos cursos de graduação. Sendo assim, o Instituto de Engenharia do Araguaia preocupado com a evasão dos alunos vem desenvolvendo estudos cujo objetivo é diagnosticar e monitorar a evasão no âmbito dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil, compreender este fenômeno se faz necessário para a construção de estratégias de enfrentamento, pois a evasão gera prejuízos de ordem, social, educacional e econômica ao país. A construção dos dados se deu com base em pesquisas com abordagens qualitativas e quantitativas abrangendo diagnóstico, monitoramento, execução e avaliação, como instrumento utilizou-se questionário aplicado aos discentes evadidos no período de 2018 a 2022. Os resultados parciais apresentados nesta pesquisa estão relacionados à primeira fase da pesquisa, aplicação do questionário que possibilitou identificar os fatores que interferiram na evasão dos alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.

Palavras-chaves: Evasão; Ensino Superior; Fatores.

Abstract: In general, school dropout is a major challenge in education and in the process of internalization of higher education, it is shown to be a major problem to be routinely faced by HEIs, in view of the need to create mechanisms and strategies to ensure the permanence of students in undergraduate courses. Thus, the Instituto de Engenharia do Araguaia, concerned with the dropout of students, has been developing studies whose objective is to diagnose and monitor dropout in the scope of undergraduate courses in Architecture and Urbanism and Civil Engineering, understanding this phenomenon is necessary for the construction of strategies of confrontation, because the evasion generates order, social, educational and economic damages to the country. The construction of the data was based on

research with qualitative and quantitative approaches covering diagnosis, monitoring, execution and evaluation, as an instrument, a questionnaire was used applied to students who dropped out in the period from 2018 to 2022. The partial results presented in this research are related to the first phase of the research, application of the questionnaire that made it possible to identify the factors that interfered with the dropout of students from the Architecture and Urbanism and Civil Engineering courses.

Keywords: *Evasion; University education; Factors.*

Resumen: *En general, la deserción escolar es un gran desafío en la educación y en el proceso de interiorización de la educación superior, se muestra como un gran problema a ser enfrentado rutinariamente por las IES, ante la necesidad de crear mecanismos y estrategias que aseguren la permanencia de estudiantes en cursos de pregrado. Por lo tanto, el Instituto de Engenharia do Araguaia, preocupado por la deserción de los estudiantes, viene desarrollando estudios cuyo objetivo es diagnosticar y monitorear la deserción en el ámbito de los cursos de graduación en Arquitectura y Urbanismo e Ingeniería Civil, la comprensión de este fenómeno es necesaria para la construcción de estrategias de enfrentamiento, porque la evasión genera daños al orden, sociales, educativos y económicos al país. La construcción de los datos se basó en una investigación con enfoques cualitativos y cuantitativos que abarcaron el diagnóstico, el seguimiento, la ejecución y la evaluación, como instrumento se utilizó un cuestionario aplicado a los estudiantes que desertaron en el período de 2018 a 2022. Los resultados parciales presentados en esta investigación están relacionados con la primera fase de la investigación, aplicación del cuestionario que permitió identificar los factores que interferían en la deserción de los estudiantes de las carreras de Arquitectura y Urbanismo e Ingeniería Civil.*

Palabras clave: *Evasión; Enseñanza superior; Factores.*

1-Introdução

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento social e econômico de qualquer país e precisa ser reconhecida pela sociedade e seus governantes. No Brasil, a educação superior se expandiu nas últimas décadas, entre as ações que possibilitaram essa expansão está um conjunto de políticas e programas, que foram sendo implementadas em instituições públicas e privadas, a fim de possibilitar a expansão e democratização do acesso à educação superior no país, dentre essas ações voltadas à expansão do acesso à educação superior têm-se o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que teve sua primeira edição em 2010, com ofertas de vagas por instituições públicas, cuja a seleção ocorre com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), outras ações de destaque são: o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), criado em 1998 e destinado prioritariamente a financiar estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior privadas e o Programa Universidade para Todos (PROUNI) criado em 2004, que tem por objetivo oferecer bolsas integrais e parciais de estudo. Sendo aquele voltado à expansão do acesso em instituições públicas de ensino e estes às instituições privadas de ensino.

Vale ressaltar que, a adoção de políticas afirmativas como a implementação da Lei nº 12.711/2012, conhecida como Lei das Cotas, que estabelece reservas de vagas em cursos de graduação em instituições federais de ensino no país (BRASIL, 2012), possibilitou adoção de medidas especiais para combater os desequilíbrios entre determinadas categorias sociais, até que esses possam ser neutralizados, dando oportunidades a quem se encontra em situações desvantajosas a ingressarem em instituições federais de ensino (HAAS; LINHARES, 2012) e

vêm colaborando na diversificação do ingresso e na representatividade de minorias na educação superior.

Quanto a expansão do ensino superior foi criado em 2007 o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), com objetivo de ampliar o acesso e a permanência dos estudantes na educação superior, com ações que previam aumento de vagas, ampliação/abertura de cursos no período noturno, aumento do quantitativo de alunos por docente, maior flexibilização dos currículos, reduzir o custo por estudante e combater a evasão (BRASIL, 2007). Em um momento em que:

Os desafios do novo século exigem uma urgente, profunda e ampla reestruturação da educação superior que signifique, no contexto democrático atual, um pacto entre governo, instituições de ensino e sociedade, visando a elevação dos níveis de acesso e permanência, e do padrão de qualidade. (BRASIL, 2007, p. 9).

Com o avanço dessas e outras políticas, programas e ações que possibilitaram a expansão/democratização do ensino superior e a evolução ascendente de cursos de graduação no país, os cursos de bacharelados que conforme o Censo da Educação Superior 2022 tiveram um crescimento de 72,4%, entre 2011 (16.832 cursos) e 2020 (23.242 cursos), na modalidade presencial (INEP, 2022). Essa expansão/democratização oriunda do Reuni foi responsável pela consolidação de Instituições de Ensino Superior (IES), em especial, na região Sul e Sudeste do Pará, possibilitando, dentre outros, a criação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), pela Lei Federal n.º 12.824, de 5 de junho de 2013, resultante do desmembramento do *Campus* Marabá da Universidade Federal do Pará (UFPA), que permitiu a então recém criada Unifesspa a estruturação como universidade *multicampi* (UNIFESSPA, 2020):

- a) campus Marabá, unidade-sede;
- b) campus Rondon do Pará, sede do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA);
- c) campus Xinguara, sede do Instituto de Estudos do Trópico Úmido (Ietu);
- d) campus Santana Araguaia, sede do Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA);
- e) campus São Félix do Xingu, sede do Instituto de Estudos do Xingu (IEX).

Sua criação possibilitou para região Sul e Sudeste paraense uma inserção regional, com a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, capacitando profissionais com eficiência e criticidade, em um estado que “a educação ainda não parece figurar como prioridade para os jovens” (KOCHHANN; CARVALHO; LIMA, 2021, p. 2). Tamanho desafio para uma universidade recente com nove anos de existência.

Nesse sentido, que o Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA), que iniciou suas atividades em 2014 em Santana do Araguaia-PA, extremo sul do estado paraense vem atuando com a oferta de cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Licenciatura em Matemática, dando prioridade desde o início a Políticas de Ações Afirmativas na disponibilidade de vagas para ingresso nos cursos. Afinal o Brasil é um país marcado por diferenças regionais, sociais, econômicas, dentre outras.

Todavia, tão importante quanto a preocupação com o ingresso nos cursos de graduação está o dever enquanto Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) de buscar mecanismos que possam favorecer a permanência desses acadêmicos na universidade (HEIDEMANN; ESPINOSA, 2010). Tendo em vista que, a evasão gera impactos orçamentários aos cofres públicos e afeta o princípio da eficiência previsto na Constituição Federal de 1998, nesse sentido, “compreender esse fenômeno pode contribuir significativamente no sentido de diminuir o desperdício de recursos” (HOED, 2016, p. 3).

No entanto, cabe ressaltar que além do impacto orçamentário outra situação a ser levantada são os possíveis problemas atinentes das frustrações que levaram ou resultaram da evasão na vida desses alunos. Sendo assim, a IFES alvo desta pesquisa, preocupada com a evasão dos alunos está desenvolvendo pesquisas qualitativas e quantitativas no âmbito da gestão acadêmica que irão abranger as seguintes fases: diagnóstico, cujos resultados serão apresentados nesta pesquisa, monitoramento, fase que se encontra em desenvolvimento e por fim as fases de execução e avaliação de ações que forem propostas.

Nesse contexto, envolvendo a fase de diagnóstico, o objetivo desta pesquisa é identificar os fatores que interferiram na evasão dos alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil do IEA, para que a instituição possa criar mecanismos que possibilitem agir de maneira proativa e preventiva junto aos estudantes evadidos, por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, em um recorte de tempo de 2018-2022, com coleta de dados Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Unifesspa, que utilizou como instrumento um questionário aplicado no Google Forms, visando apenas identificar os fatores de interferência na evasão desses alunos, sem aprofundar a análise dos fatores encontrados, que será objeto de pesquisa futura.

O trabalho apresenta a seguir uma breve contextualização teórica sobre a evasão de cursos de graduação no Brasil, em seguida são explicitados os procedimentos metodológicos. Na sequência são apresentados os resultados e as discussões e por fim as considerações finais.

2-Evasão de curso de graduação no Brasil

Em pleno século XXI, mesmo com implementação de políticas e programas de expansão/democratização do ensino superior no Brasil, o acesso a esse nível de ensino ainda pode ser considerado um privilégio de poucos brasileiros, conforme observado nos dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2019), constatando que dentre os brasileiros com faixa etária entre 25 e 34 anos somente 21% possuem o Ensino Superior completo, em uma análise que envolveu quarenta e cinco países e cuja média de diplomados nessa mesma faixa etária ficou em média 44%.

Outra realidade que ainda se faz presente no país e evidencia as desigualdades socioeconômicas, é quanto aos alunos que possuem altos estratos sociais, com melhores condições socioeconômicas e que cursaram uma educação básica de excelência, e conseqüentemente possuem mais aptidões para se tornarem concluintes dos cursos de maiores prestígios em IFES (BEZERRA, 2019). Esses resultados possibilitam refletir sobre as políticas de ações afirmativas, que embora tenham diversificado o ingresso nas instituições de ensino superior e possibilitado a representação de minoria dentro das universidades, essas ações podem não ser suficientes se não houver uma preocupação por parte dessas instituições no sentido de possibilitar meios de suporte para que esses e os demais alunos permaneçam no curso, afinal “acesso sem suporte não é oportunidade” (TINTO, 2012, p. 117, apud HEIDMANN; ESPINOSA, 2020, p. 451).

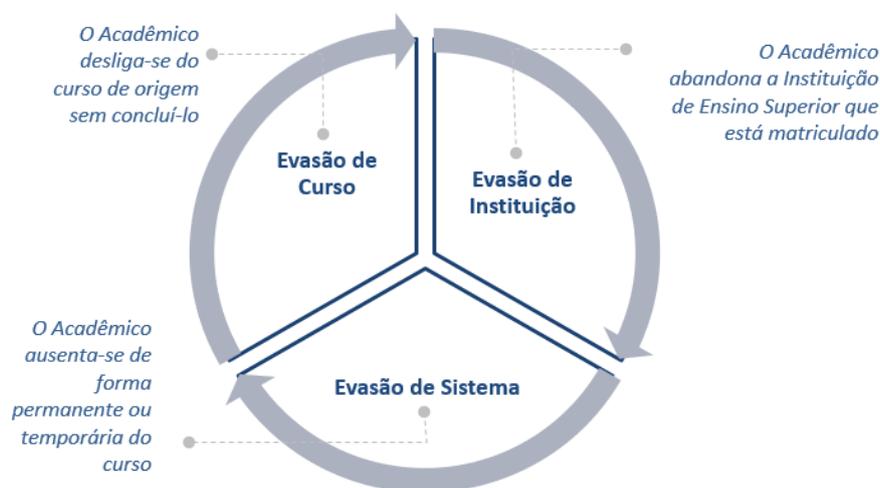
Segundo Vidi (2021) a evasão nos cursos de graduação se intensificou com o avanço das políticas de expansão/democratização do acesso às universidades e tem se tornado objeto de estudo de pesquisadores e entrado na agenda de gestores universitários, que buscam por alternativas de prevenção e combate da evasão. Entretanto, essa discussão ganhou destaque no Brasil, a partir de 1995, com o Seminário sobre a Evasão nas Universidades Brasileiras, que foi organizado pela Secretaria de Ensino Superior (SESu), do Ministério da Educação (MEC), e formada posteriormente uma Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, com integrantes das IFES e do MEC, que tinham como objetivo realizar um estudo sobre o desempenho IFES,

estudando a fundo a evasão nessas instituições.

A evasão ainda é um tema sem uniformidade de conceitos (GUEMAQUE; SOUZA, 2016), visto que diversas correntes apresentam entendimentos e concepções diferentes acerca do tema, por isso, os autores destacam também a importância de esclarecer as distinções de alguns conceitos, como evasão e exclusão, sendo que aquela remete-se ao aluno, que de forma ativa decide pelo desligamento do curso, enquanto esta remete-se a instituição de ensino, que é responsabilizada por não desenvolver mecanismos de aproveitamento/direcionamento. Além dessa diferenciação, os autores destacam ainda que a evasão se difere de mobilidade, visto que, de forma geral, enquanto aquela equivale ao abandono dos estudos, esta se relaciona com a migração de um curso para outro.

Na figura 1 a seguir, o conceito de evasão no ensino superior do MEC/SESu por meio da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileira é classificado como:

Figura 1- Conceito de evasão no ensino superior do MEC/SESu



Fonte: Brasil (1997)

Com base nos conceitos apresentados sobre evasão no ensino superior como mostra a figura 1, esta pesquisa é norteada pelo conceito de Evasão de Sistema e considerou como evadidos os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil, que se ausentaram de forma permanente ou temporária do curso, constando aqueles no SIGAA/UNIFESSPA com status de *cancelado* e estes com status *trancado*. Sendo que, os dados foram traçados, cruzando as informações dos alunos intra-universidade, entre os anos de 2018 a 2022.

3-Metodologia

O estudo possui natureza descritiva de abordagem qualitativa e quantitativa. A coleta de dados abrangeu o levantamento de relatórios dos alunos evadidos (trancados e cancelados) no SIGAA/UNIFESSPA, no período de 2018 a 2022, que possibilitou identificar e localizar esses alunos, assim como a elaboração de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas.

O questionário aplicado continha questões sobre os motivos que levaram ao abandono do curso. Quanto ao desenvolvimento pedagógico, as questões possibilitaram levantamento sobre: dificuldades nas disciplinas, conteúdos e reprovações. A aplicação do questionário do curso de arquitetura e urbanismo teve início em 27/09/2022 e encerrou em 27/10/2022 e do curso de

Engenharia Civil teve início em 21/10/2022 e encerrou em 27/10/2022.

As informações foram tabuladas e por se tratar de uma pesquisa mista a análise dos dados construídos levou em consideração a abordagem quantitativa que permite quantificar os dados de pesquisa, por meio da análise multivariada em que o “fenômeno sob estudo é representado da maneira mais simples possível, sem sacrificar informações valiosas e tornando as interpretações mais simples” (FERREIRA, 1996, p.2) e qualitativa que permite a compreensão da complexidade que envolve os dados construídos, bem como as particularidades que envolvem o fenômeno, possibilitando assim o alcance dos objetivos da pesquisa.

4-Resultados

Nesta seção, apresentamos os resultados do estudo sobre a evasão dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil que foram coletados com base nos dados do SIGAA/Unifesspa, entre os anos de 2018 a 2022, e um formulário do *Google Forms*, aplicado aos estudantes com status de *cancelado* e *trancado*. A tabela 1 evidencia a quantidade de alunos ingressantes, as matrículas com status de *cancelado* e *trancado*.

Tabela 1- Relação dos alunos ingressantes, matrículas canceladas e trancadas (2018-2022)

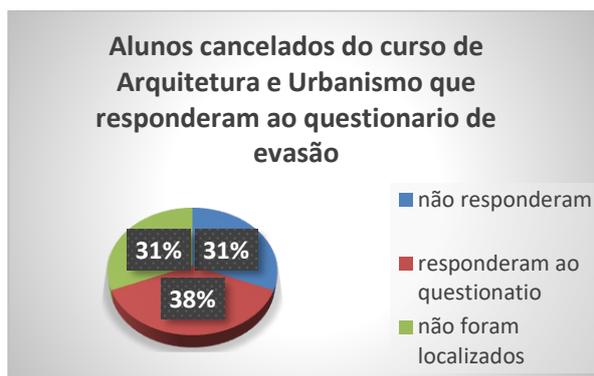
CURSO	ALUNOS INGRESSANTES	MATRÍCULAS		%
		CANCELADAS (MC)*	TRANCADAS (MT)*	
Arquitetura e Urbanismo	95	15	27	44,2%
Engenharia Civil	140	21	50	50,7%
TOTAL GERAL	235	36	77	48 %
MC – Cancelamento do registro acadêmico do aluno. MT – Trancamento é a interrupção das atividades escolares em todas as disciplinas, em que o aluno estiver matriculado no período, não significa desistência do curso. % Evasão de alunos com MC e MT no SIGAA Unifesspa				

Fonte: Elaborada pelos autores com base no SIGAA UNIFESSPA (2022)

O curso de Engenharia Civil iniciou suas atividades em 2018, tendo entre 2018 a 2022 um total de 140 alunos ingressantes, destes 21 alunos estão com matrículas canceladas e 50 alunos com matrículas trancadas, totalizando um percentual de 50,7% dos alunos fora da sala de aula. O curso de Arquitetura e Urbanismo teve sua primeira turma em 2019, contabilizando entre 2019 a 2022 um total de 95 alunos ingressantes, destes 15 estão com matrículas canceladas e 27 com matrículas canceladas, resultando em 44,2% de alunos cancelados e trancados.

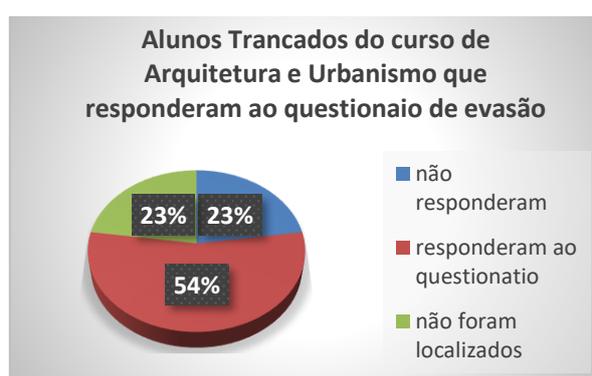
Ao analisar os dois cursos percebe-se um percentual de 48%, um percentual alto e que requer medidas para prevenir e combater a evasão, o que levou a algumas indagações, como quais motivos levaram esses alunos a evadir-se dos cursos analisados? Como a instituição pode contribuir para a melhoria da qualidade do curso? Com base nesses e outros questionamentos foi desenvolvido um questionamento de evasão, para tentar identificar os fatores que interferiram nas decisões desses alunos a evadir-se dos cursos, conforme mostra os gráficos 01 e 02 seguintes:

Gráfico 1- Respostas do questionário de evasão dos alunos cancelados de Arquitetura e Urbanismo



Fonte: Elaboração dos autores

Gráfico 2- Respostas do questionário de evasão dos alunos trancados de Arquitetura e Urbanismo



Fonte: Elaboração dos autores

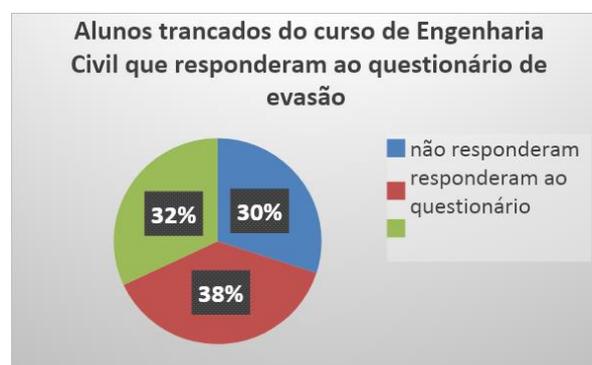
O questionário foi encaminhado a 42 alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo: 15 (35,7%) cancelados e 27 (64,3%) trancados. Dos alunos cancelados responderam ao questionário 38%; não responderam 31% e não foram localizados 31%, enquanto os alunos trancados 58% responderam; 23% não responderam e 23% não foram localizados. Os resultados mostram que o questionário teve maior adesão entre os alunos trancados, ou seja, aqueles que estão com as atividades acadêmicas interrompidas, todavia não se desligaram definitivamente do curso, o que pode suscitar um possível interesse desses alunos em retornar ao curso.

Gráfico 3- Respostas do questionário de evasão dos alunos cancelados de Engenharia Civil



Fonte: Elaboração dos autores

Gráfico 4- Respostas do questionário de evasão dos alunos trancados de Engenharia Civil



Fonte: Elaboração dos autores

Nos gráficos 03 e 04, apresentam-se as respostas dos alunos(as) quanto ao questionário:

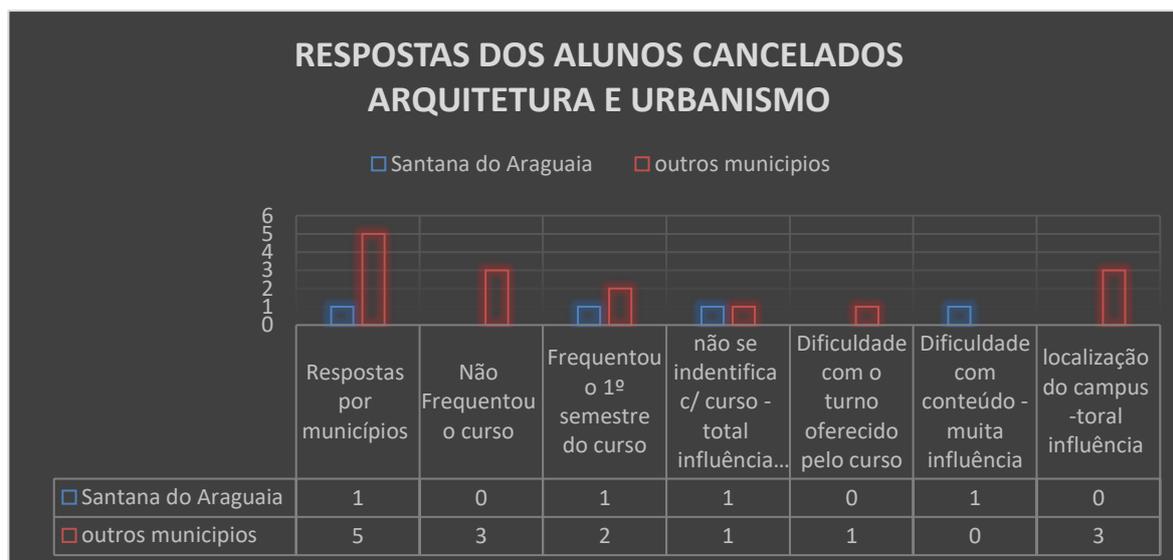
O questionário foi encaminhado a 71 alunos do curso de Engenharia Civil: 21 (30%) cancelados e 50 (70%) trancados. Dos alunos cancelados responderam ao questionário 19%; não responderam 43% e não foram localizados 38%, enquanto os alunos trancados 38% responderam; 30% não responderam e 32% não foram localizados. Os resultados mostram que, assim como ocorreu no curso de Arquitetura e Urbanismo, a maior adesão foi entre os alunos trancados, afinal ainda possuem uma ligação com curso e têm intenção de retornar, conforme constatado no gráfico 11.

Heidemann e Espinosa (2020) abordam sobre as decisões que levam os estudantes a tomarem

essas decisões, elas podem ocorrer de situações dentro e fora da universidade ou até mesmo de situações que antecederam o ingresso. Nesse sentido, identificar os fatores que os levaram a evadir-se do curso pode ajudar a traçar ações que possibilitem um futuro retorno.

O curso de Arquitetura e Urbanismo é ofertado presencialmente no município de Santana do Araguaia, na modalidade integral, motivo pelo qual no gráfico 5 são concentradas as respostas referentes às perguntas sobre a localidade de moradia desses alunos e possíveis motivos que os levaram à evasão, conforme exposto no gráfico 05:

Gráfico 5- Síntese das questões sobre moradia e motivos, que levaram os alunos(as) do curso de Arquitetura e Urbanismo a evadir o curso



Fonte: Fonte: Elaboração dos autores

Dentre os alunos(as) cancelados no curso de Arquitetura e Urbanismo que responderam ao questionário somente um aluno(a) é residente em Santana do Araguaia-PA, município de oferta do curso, todos os demais são oriundos de outros municípios, sendo que 60% apontaram a localização do campus como principal influência para se evadir do curso. Nesse contexto, o fato de morarem em outros municípios evidencia um motivo de evasão, tendo em vista que, possibilitar o acesso ao ingresso em IFES é necessário, mas não suficiente para manter esse estudante no curso, por isso é importante conforme aponta Tito (2012) desenvolver meios de suportes que possibilitem a permanência desses alunos(as), para que assim se efetive a verdadeira oportunidade de cursar o ensino superior.

O aluno residente no município de oferta do curso, frequentou o 1º semestre e apontou como muita ou total influência para sua desistência do curso, o fato de não se identificar e não ser sua primeira opção de curso, além de dificuldade com os conteúdos abordados em sala de aula, nas respostas abertas sugeriu oferta do curso na área das ciências agrárias. Os alunos de outros municípios, em que 60% (3) não frequentaram o curso; 80% (4) estão frequentando outro curso e 60% (3) apontaram a localização do campus como total ou muita influência para desistência do curso.

Quanto a dificuldade do aluno com conteúdos abordados na universidade, dentre as respostas somente o aluno de Santana do Araguaia-PA apontou esta variável como motivo de muita interferência em sua decisão de sair do curso. Essa dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada aos baixos índices educacionais, constatado por Lima (2022), que o estado vem mantendo em todos os seus níveis de ensino:

[...] no IDEB observado entre os anos (2007-2019), nesse período a meta projetada foi superada somente no ano de 2009, tanto no 9º ano do Ensino Fundamental, como no 3º ano do Ensino Médio, o que demanda por pesquisas na Área de Ensino. Mais preocupante ainda é o levantamento feito pelo SAEB (2017) constatando que, no estado do Pará o ensino de Matemática e de português ofertado para os estudantes do 3º ano do Ensino Médio é o pior do Brasil e que o estado possui o pior resultado de todo o país no Ensino Médio, ficando a disciplina de Matemática novamente em último lugar na pesquisa. (LIMA, 2022, p.37).

Todavia, como os demais alunos(as) são 4 (66%) residentes de outras cidades do estado do Pará e um do estado do Tocantins, a dificuldade de aprendizagem do aluno de Santana do Araguaia, extremo sul paraense, denuncia a preocupante defasagem de aprendizagem do município em relação aos dados gerais do estado, conforme constatado nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em todos os níveis de ensino municipais, como mostra a figura 01:

Figura 1: Resultados de todos os níveis de ensino do IDEB no município de Santana do Araguaia-PA

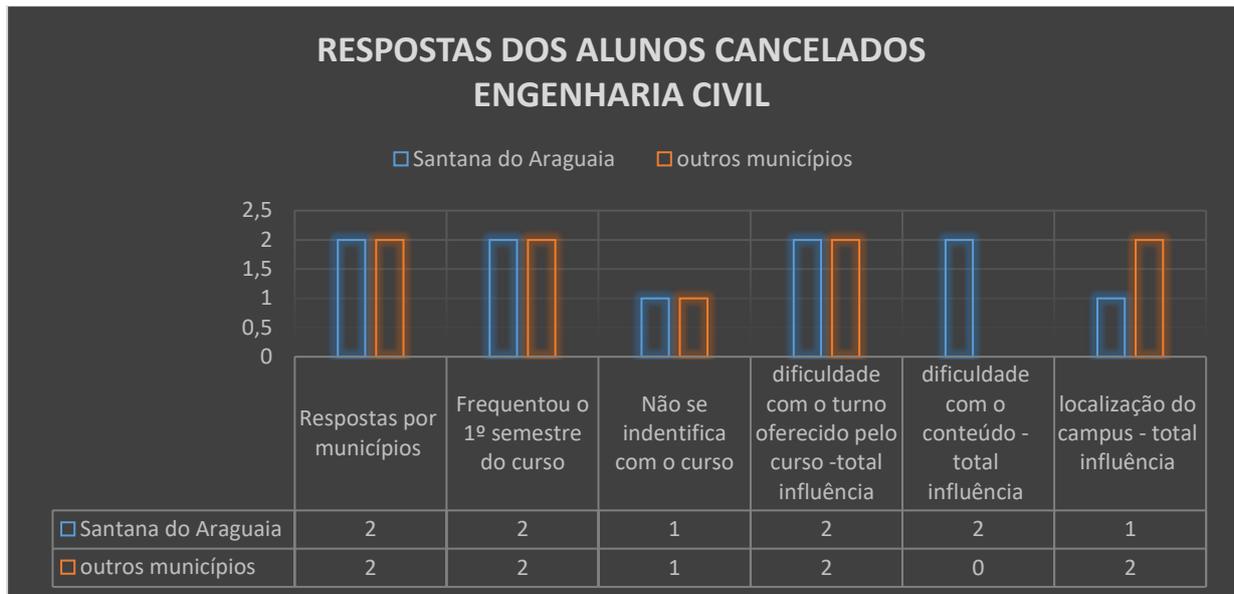
Ano	Ensino Fundamental						Ensino Médio		
	4º e 5º Anos			8º e 9º Anos			3º Ano		
	Santana do Araguaia	Pará	Brasil	Santana do Araguaia	Pará	Brasil	Santana do Araguaia	Pará	Brasil
2007	2,7	2,8	3,8	3,1	3,3	3,5		2,8	3,4
2009	2,9	3,1	4,2	2,7	3,3	3,8		2,7	3,5
2011	3,2	3,6	4,6	3,2	3,4	4,0		3,1	3,6
2013	3,2	4,2	5,0	3,3	3,7	4,1		2,8	3,7
2015	3,3	4,0	5,2	2,9	3,6	4,2		2,9	3,7
2017	3,6	4,5	5,5	2,7	3,8	4,5		3,1	3,7
2019	3,9	4,7	5,8	2,8	3,8	4,7	2,2	3,1	3,8
2021	4	4,9	5,9	2,3	4,1	4,9	2,5	3,4	4,2

Fonte: Unifesspa (2022).

Os dados evidenciam que embora o estado tenha índice baixos comparado aos índices nacionais, quando se focaliza no município de Santana do Araguaia, esses dados são mais preocupantes, em todos os níveis do municípios, ficando muito abaixo dos níveis estaduais e nacionais, o que fundamenta a necessidade de novas políticas públicas para educação básica no estado.

A seguir no gráfico 06 , o mesmo apresenta uma síntese das questões sobre moradia e motivos que levaram os alunos(as) da engenharia civil a evadir o curso no período analisado.

Gráfico 6- Síntese das questões sobre moradia e motivos, que levaram os alunos(as) do curso de Engenharia Civil a evadir o curso

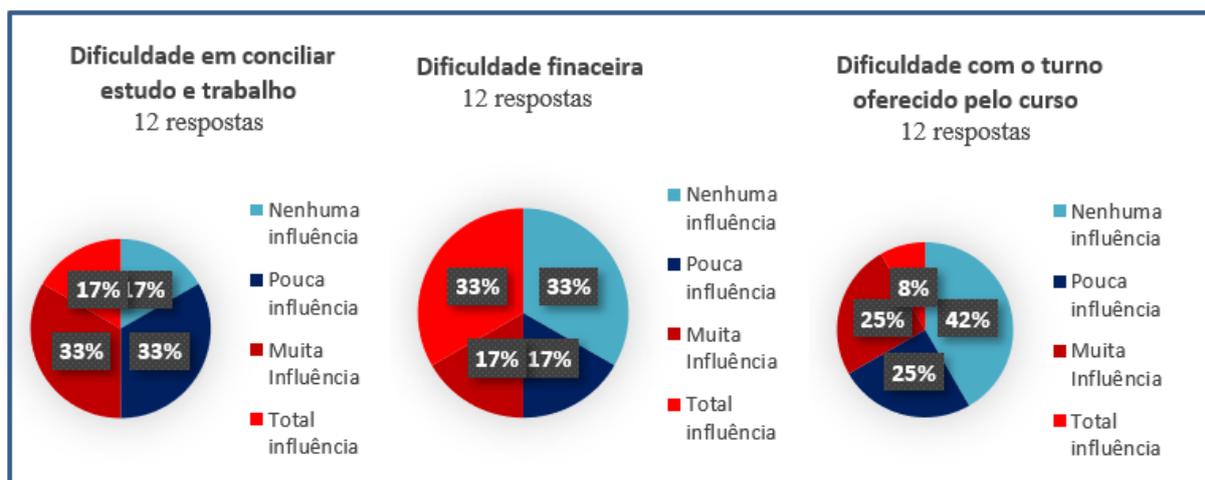


Fonte: Elaboração dos autores

Portanto, o curso de Engenharia Civil possui 21 alunos cancelados, destes apenas 4 (19%) responderam ao questionário, sendo 02 estudantes de Santana do Araguaia e 02 de outros municípios. Todos frequentaram o 1º semestre do curso e apontaram com muita ou total influência para desistência o turno oferecido pelo curso (integral). Os alunos de Santana do Araguaia do curso de Engenharia Civil apontaram, assim como ocorreu com os alunos de Arquitetura e Urbanismo, como muita ou total influência para desistência do curso a dificuldade no entendimento do conteúdo abordado em sala de aula, bem como dificuldade de acompanhar os conteúdos nos primeiros períodos. Enquanto que, os estudantes que moram fora do município apontaram a localização do campus e dificuldade financeira como total influência para desistência do curso. Nas respostas abertas, um dos alunos(as) sugeriu que as aulas deixassem de ser por módulos, pois as aulas se tornam muito cansativas, os demais disseram não ter sugestões ou que estava ótimo.

As questões que abordaram os motivos que levaram os alunos trancados do curso de Arquitetura e Urbanismo a evadir do curso foram sintetizadas nos gráficos 07 e 08 seguintes:

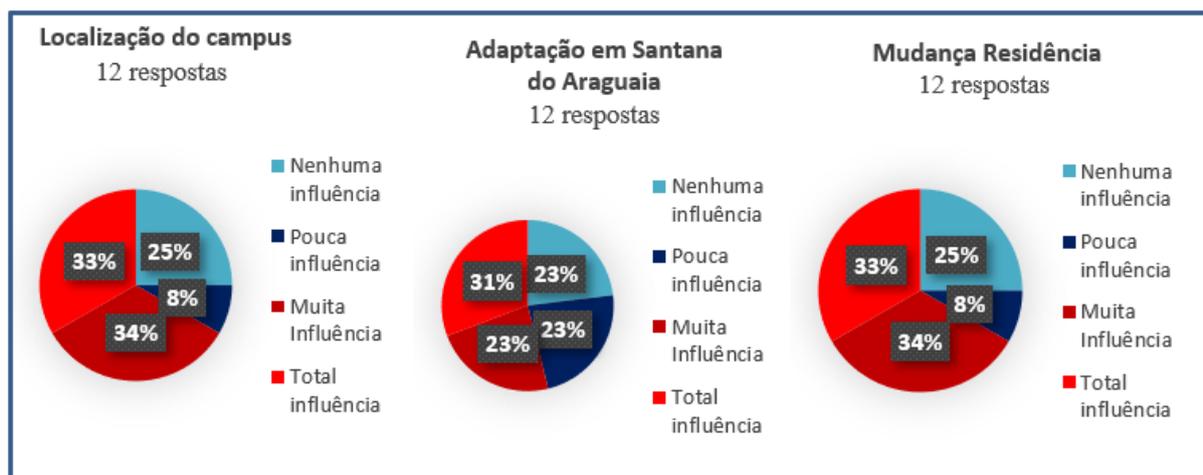
Gráfico 7- Síntese das questões sobre os motivos que levaram os alunos trancados do curso de Arquitetura e Urbanismo a evadir do curso



Fonte: Elaboração dos autores

O curso de Arquitetura e Urbanismo tem 27 alunos trancados, responderam ao questionário 12 (44%). Metade dos alunos trancados apresentaram como muita ou total influência a dificuldade de conciliar estudo e trabalho e os demais 50% consideraram como pouca ou nenhuma influência. Quanto à dificuldade financeira ocorreu o mesmo percentual, metade considerou com muita ou total influência e a outra metade com pouca ou nenhuma influência. Nas respostas sobre a dificuldade com o turno oferecido pelo curso o percentual variou, sendo que 33% relataram que o turno do curso teve muita ou total influência e 67% relataram que o turno teve pouca ou nenhuma influência, ou seja, para a maioria dos alunos o turno não influenciou na decisão de deixar o turno.

Gráfico 8- Síntese das questões sobre os motivos que levaram os alunos trancados do curso de Arquitetura e Urbanismo a evadir do curso

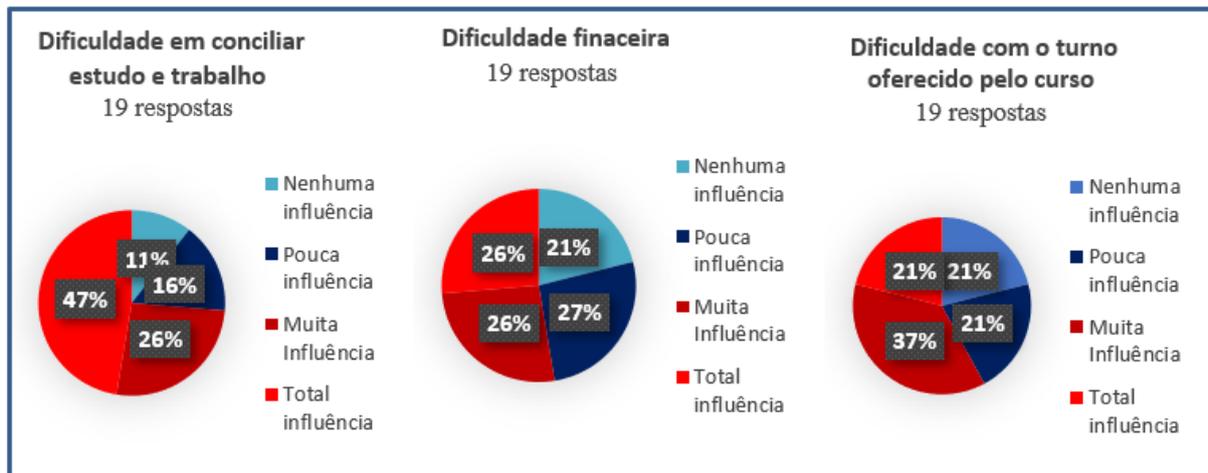


Fonte: Elaboração dos autores

Para 67% dos alunos trancados no curso de Arquitetura e Urbanismo a localização do campus teve muita ou total influência na decisão de abandonarem o curso, enquanto para 33% a localização do campus teve pouca ou nenhuma influência. Quanto a adaptação no município de oferta do curso 54% consideraram um fator de muita ou total influência e 46% consideraram de pouca ou nenhuma influência, sendo que a mudança de residência também afetou a evasão do curso, pois 67% das respostas apontaram como muita ou total influência, enquanto para 33% a mudança de residência teve pouca ou nenhuma influência na decisão de evadir do curso.

Essa análise evidencia a necessidade de desenvolver ações que possibilitem o devido suporte (TITO, 2012) para que o estudante permaneça no curso, passando-lhe o sentimento de que pertencem e são valorizados nos grupos universitários e, nesse sentido, as bolsas promovem a interação desses alunos, possibilitam a organização de grupo de estudos e de trabalhos individuais e coletivos que contribuem para expressar seus conhecimentos e valores, propiciando o bem coletivo (HEIDEMANN; ESPINOSA, 2020), em acordo com o gráfico 09:

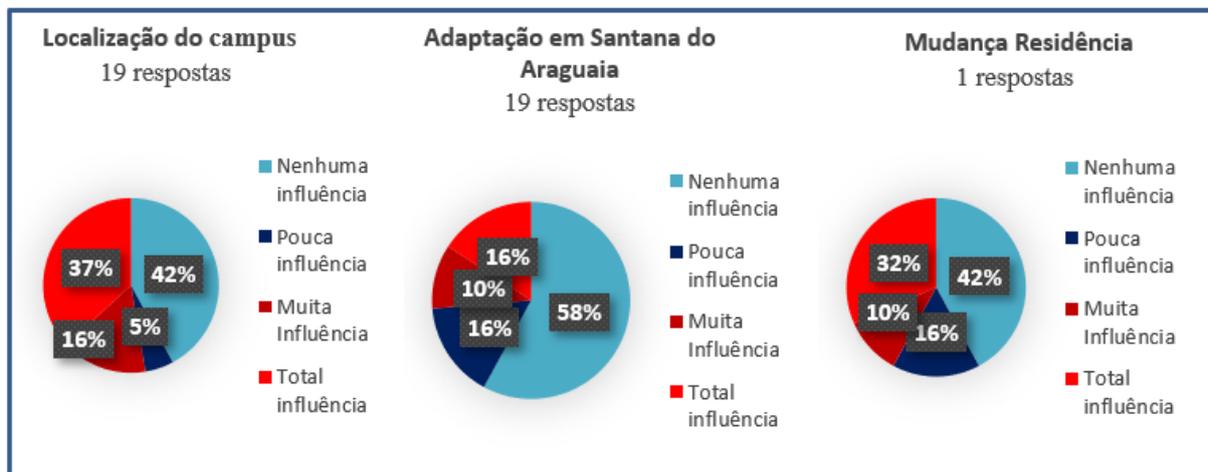
Gráfico 9- Síntese das questões sobre os motivos que levaram os alunos trancados do curso de Engenharia Civil a evadir do curso



Fonte: Elaboração dos autores

O curso de Engenharia Civil possui atualmente 50 alunos trancados, responderam ao questionário 19 (38%), sendo que destes 73% consideraram como muita ou total influência para desistência do curso a dificuldade em conciliar os estudos com o trabalho, enquanto que a minoria 27% consideraram esse fator com pouca ou nenhuma influência. A dificuldade financeira foi um fator de muita ou total influência para 52% dos alunos e a dificuldade com o turno oferecido pelo curso foi outro fator de influência com 58%, como evidencia o gráfico 10:

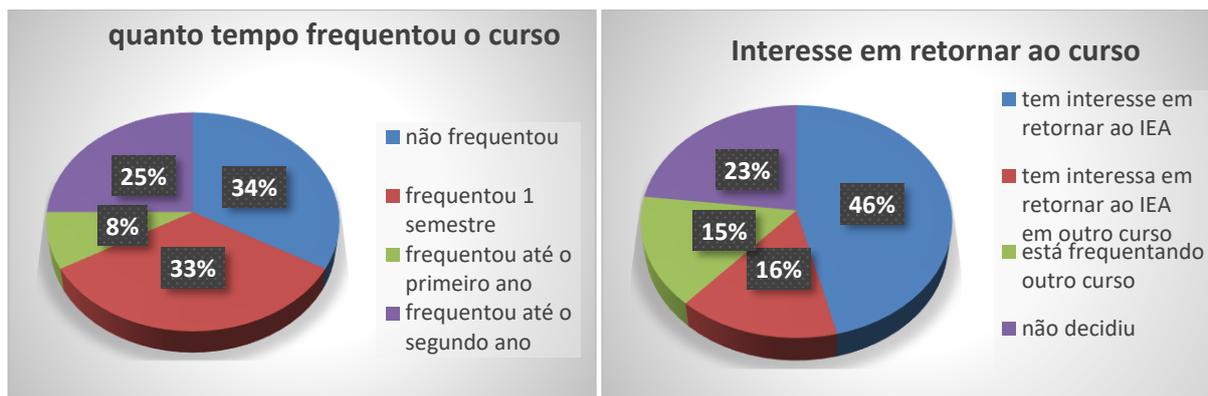
Gráfico 10- Síntese das questões sobre os motivos que levaram os alunos trancados do curso de Engenharia Civil a evadir do curso



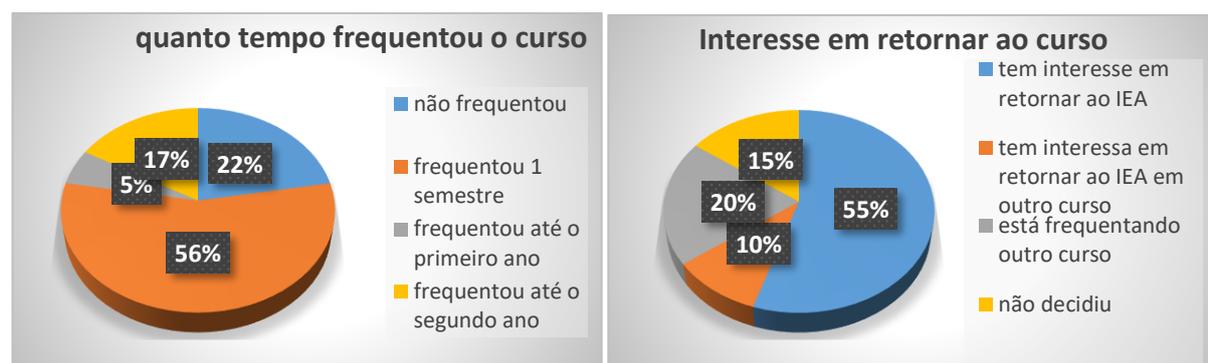
Fonte: Elaboração dos autores

Assim como ocorreu no curso de Arquitetura e Urbanismo, a localização do campus foi um fator de muita ou total influência para 53% dos alunos de Engenharia Civil, enquanto para 47% esse fator teve pouca ou nenhuma influência. Para 74% dos alunos a adaptação em Santana do Araguaia foi um motivo de muita ou total influência de abandono do curso, enquanto que a mudança de residência foi para a maioria 58% um fator de pouca ou nenhuma influência para a evasão do curso. Todavia, cabe ressaltar que, além tentar identificar as variantes que levaram esses alunos a evadirem do curso houve uma preocupação na elaboração das questões de saber eles teriam interesse em retornar ao curso conforme a síntese dos gráficos presentes nos gráficos 11 abaixo:

Gráfico 11- Síntese das questões sobre o tempo de frequência e o interesse dos alunos em retornar ao curso



Engenharia Civil



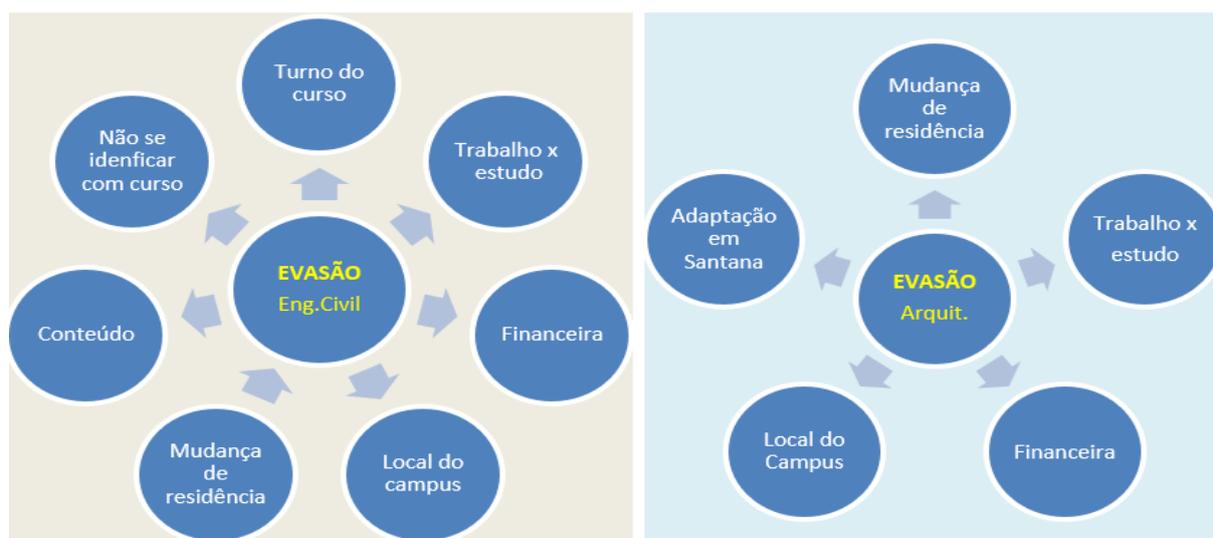
Fonte: Elaboração dos autores

Sobre a frequência no curso 34% dos alunos de Arquitetura não frequentaram, 33% frequentaram apenas o primeiro semestre, 8% frequentaram até o primeiro ano e 25% até o segundo ano do curso. Os resultados mostram que 66% dos alunos desistiram no decorrer do curso, sendo que a maioria deles desistiram no primeiro semestre do curso. Esse percentual bem mais evidenciado no curso de Engenharia, cuja grande maioria 56% relataram terem frequentado o primeiro semestre, evidenciando que o maior percentual de evasão está justamente no primeiro semestre, isso evidencia uma preocupação quanto às ações que podem ser desenvolvidas pela instituição nesse semestre.

Por fim, quanto ao interesse em retornar ao curso os percentuais foram positivos, sendo que 46% dos alunos de Arquitetura e Urbanismo e 55% dos alunos de Engenharia Civil possuem interesse em retornar ao curso, 16% dos alunos de Arquitetura e Urbanismo e 10% dos alunos de Engenharia Civil tem interesse em retornar ao IEA, todavia em outro curso. Alguns dos alunos entrevistados estão frequentando outro curso, 15% de Arquitetura e Urbanismo e 20% de Engenharia Civil e declararam que não desistiram do curso 23% de Arquitetura e Urbanismo e 15% de Engenharia Civil.

A análise das respostas do questionário possibilitou identificar os fatores que levaram interferiram na evasão dos alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil do IEA, como mostra a figura 02:

Figura 2- Fatores de dificuldades que interferiram na evasão dos alunos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil do IEA



Fonte: Elaboração dos autores

O curso de Engenharia Civil apresentou sete fatores de interferência na decisão dos alunos, enquanto que o curso de Arquitetura foram cinco, dentre as dificuldades comuns entre os dois cursos estão: trabalho e estudo, dificuldade financeira e localidade do campus. Esses resultados servirão de base para que a gestão acadêmica do IEA possa monitorar, analisar e propor ações que visem a prevenir e evitar outras evasões, além de ações voltadas para os alunos que se encontram evadidos e desejam retornar para o curso.

5-Considerações iniciais

Este estudo se propôs a identificar os fatores que interferiram na evasão dos alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil, contribuído para uma pesquisa maior que está sendo desenvolvida no âmbito da Coordenação Acadêmica e Pedagógica do IEA, por meio do diagnóstico da evasão estudantil dos cursos analisados, entre os anos de 2018 e 2022. Dentre os obstáculos na aplicação do questionário estão a dificuldade de contato, pois nem todos os alunos cadastram o contato no SIGAA ou mudam de número e a falta de interesse na devolutiva do questionário.

Os resultados evidenciaram dentre os fatores estão o turno do curso, sendo que ambos são ofertados em período integral, não se identificaram com o curso e mudança de residência. Outra variável é que os alunos evadidos, com status de cancelados, que moram em Santana do Araguaia, município de oferta do curso, apontaram as dificuldades com os conteúdos, como um ponto de muita influência para evadir do curso, enquanto que os alunos que são de outras localidades apontaram a localização do campus e adaptação. A pesquisa mostrou que o IEA possui um público de alunos que trabalham e que têm dificuldades financeiras, portanto acabam tendo dificuldade de conciliar os estudos e o trabalho e esses fatores impactam diretamente na decisão dos alunos de ambos os cursos para se evadirem.

Esta pesquisa compreende que a evasão não pode ser vista apenas como um índice isoladamente, ações de monitoramento, propostas de combate e prevenção, medidas que busquem resgatar esses alunos precisam ser elaboradas e executadas, e os dados desse estudo servirão de diagnóstico para as próximas ações a serem desenvolvidas pelo IEA/Unifesspa, que possibilitem novos olhares e perspectivas dos gestores, coordenadores e professores, visando garantir não apenas o ingresso na Unifesspa, mas a permanência e a conclusão no maior número possível de estudantes nos cursos de graduação do IEA.

Referências

- HAAS, C. M.; LINHARES, M. Políticas públicas de ações afirmativas para ingresso na educação superior se justificam no Brasil? **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 93, n. 235, p. 836-863, set./dez. 2012.
- BEZERRA, A. F. de A. **Perfil sociodemográfico dos estudantes concluintes do Ensino Superior no Brasil em 2017**. Dissertação (Mestrado em Demografia) -Programa de Pós-Graduação em Demográfica, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.
- BRASIL. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de Ensino Superior públicas**. Brasília, DF, 1997.
- BRASIL. Plano de Desenvolvimento da Educação. **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**. Diretrizes gerais. 2007.
- BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 out. 2012.
- FERREIRA, D. F.. Análise multivariada. **Lavras: UFLA**, v. 22, p. 394, 1996.
- GEMAQUE, L. S. B.; SOUZA, L. G.. Diplomação, Retenção e Evasão: estudo com enfoque na evasão dos cursos de graduação na Universidade Federal do Maranhão no período de 2008 a 2010. **Ensino & Multidisciplinaridade**, São Luís, v. 2, n. 1, p. 84-105, jan./jun. 2016.
- HEIDEMANN, L. A. ; ESPINOSA, T.. A evasão nos cursos de graduação: como entender o problema?. **Revista Educar Mais. Pelotas, RS. Vol. 4, n. 3 (2020), p. 451-459**, 2020.
- HOED, R. M.. **Análise da evasão em cursos superiores: o caso da evasão em cursos superiores da área de computação**. 2016. 188 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Computação Aplicada). Universidade de Brasília. Brasília, 2016.
- KOCHHANN, M. E. R.; CARVALHO, R. da P. de J.; LIMA, V. R. L.. Unifesspa está aí: um projeto de extensão universitária. **The Journal of Engineering and Exact Sciences**, Viçosa/MG, BR, v. 7, n. 1, p. 1-9, 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. INEP. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2020**. Brasília, DF, DEED, Inep. 2022.
- LIMA, V. R.. **Políticas curriculares para o ensino médio e as novas diretrizes (2019/2020) para formação de professores da educação básica: um enfoque sobre o currículo de matemática**. 2022. 167 f. Dissertação (mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Marabá, 2022.
- VIDI, L. *et al.* Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul. **Práticas em Gestão Pública Universitária**, v. 6, n. 1, p. 33-57. 2021.
- ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. OECD (2019), **Education at a Glance 2019: OECD Indicators**, OECD Publishing, Paris,
- TINTO, V. **Completing College: Rethinking Institutional Action**. Chicago: The University of Chicago Press, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Unifesspa. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2020 a 2024.** Marabá, PA: Unifesspa, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. UNIFESSPA. Instituto de Engenharia do Araguaia. **Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Tecnologias Digitais Aplicadas ao Ensino de Ciências e Matemática.** 2022.